

**AUDIÊNCIA PÚBLICA**

**EDUCAÇÃO DE MENINAS**

**E**

**MULHERES NEGRAS**



# GELEDÉS INSTITUTO DA MULHER NEGRA

- Organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e negros, pois são segmentos sociais que padecem de desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo vigentes na sociedade brasileira.
- Nos posicionamos contra as demais formas de discriminação que limitam a plena realização da cidadania: a lesbofobia, a homofobia, transfobia, bifobia, racismo religioso, preconceitos regionais, deficiências, de opinião e de classe social.
- Ação política e social a partir de raça e gênero, e seus impactos na educação, saúde, comunicação, mercado de trabalho, políticas públicas, etc.



# MENINAS NEGRAS NA PANDEMIA – aprofundamento das desigualdades

**74,5%**  
receberam materiais  
didáticos durante a  
pandemia e  
**24,8%**  
não receberam



Tiveram  
acesso ao  
material  
didático  
pedagógico

**60,98%**

das  
meninas  
negras



**81,94%**

dos  
meninos  
negros

**93,75%**

das  
meninas  
brancas



**100%**

dos  
meninos  
brancos



A principal forma de acesso à educação escolar durante a pandemia no município de São Paulo é por material impresso retirado na escola,

**49,28%**

ou enviado pelo correio,

**23,9%**

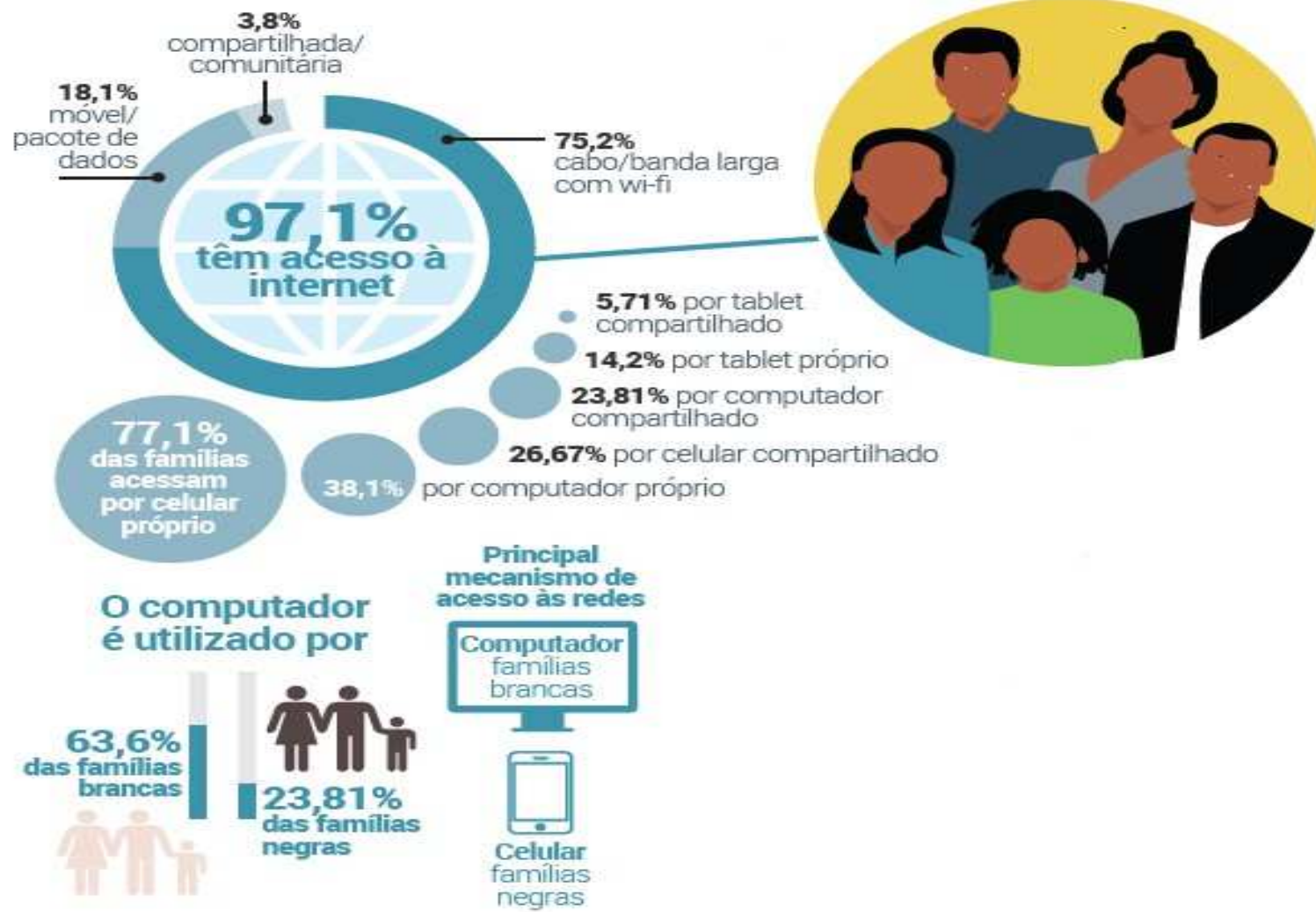
Materiais recebidos por e-mail (**5,8%**), por WhatsApp (**8,7%**), por redes sociais (**0,72%**) e por plataforma de ensino à distância (**13,77%**), ou seja, por meios que dependem da internet, somam apenas 29%.

**70,65%**  
do total está  
realizando as  
tarefas escolares,

esse indicador cai para **58,54%** entre as meninas negras e está acima da média para meninos negros (**76,39%**), meninas brancas (**87,5%**) e meninos brancos (**92,86%**).



# MENINAS NEGRAS NA PANDEMIA – aprofundamento das desigualdades



GELEDÉS

INSTITUTO DA MULHER NEGRA

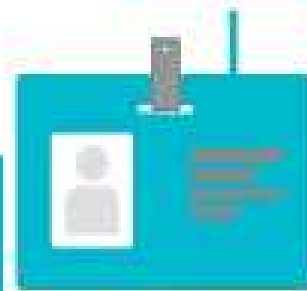
# MENINAS NEGRAS NA PANDEMIA – aprofundamento das desigualdades



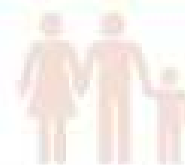
**28,1%** das pessoas responsáveis pelas famílias **estão trabalhando presencialmente** desde o início da pandemia, mas ao desagregarmos por raça/cor, esse indicador é de **33,72%** para responsáveis das famílias negras e de apenas **8%** das famílias brancas



Entre as pessoas responsáveis pelas famílias que **estão em trabalho remoto (30,58%)** ou já estiveram trabalhando nessa condição (17,36%), **temos a estatística de 48%**, enquanto para as/os responsáveis pelas **famílias negras é de 39%** e pelas **famílias brancas de 84%**.



## Taxa de desemprego



**4,0%**  
famílias  
brancas



**9,3%**  
famílias  
negras

# MENINAS NEGRAS NA PANDEMIA – aprofundamento das desigualdades

Para docentes, as cinco principais consequências da pandemia sobre a educação serão:

aumento das desigualdades

75,8%

agravamento da saúde física e mental das/os profissionais da educação

64,4%

agravamento da saúde física e mental das/os estudantes

46,3%

aumento da violação de direitos e violências sofridas por crianças e adolescentes

45,6%

evasão escolar

40,2%

desconstrução de vínculo entre sujeitos, escola e comunidade escolar

39,6%



GELEDÉS

INSTITUTO DA MULHER NEGRA

## MENINAS NEGRAS E PÓS PANDEMIA

- Ainda vivemos sob os impactos da pandemia, a escola, a sociedade, as famílias, os órgãos públicos, ninguém ainda se recuperou – e que abalou profundamente a vida estudantil e as relações no espaço escolar.

- Apresento questões que surgiram durante o curso O Direito à Educação das Meninas Negras, realizado no segundo semestre de 2022:

- 23 de meninas do EFII - educação de qualidade como um direito

igualdade de gênero e raça: dever do Estado e da sociedade

educomunicação como uma ferramenta que auxilia a amplificação de suas reivindicações, na difusão dos seus direitos e de ações de proteção e cuidado entre as meninas.

**Destaque de reflexões das meninas durante a formação:**





## MENINAS NEGRA E PÓS PANDEMIA

- **Educação:** destacaram a importância da educação, mas que não era necessariamente efetivada da forma que consideravam ideal, não era prioridade em suas vidas, visto que tinham que ajudar as famílias nos cuidados domésticos e de outras pessoas dependentes.
- **Questão racial:** desde o começo do curso elas manifestaram compreensão de que as pessoas negras e brancas têm oportunidades diferentes.
- **Questões de gênero:** desde o começo do curso já entendiam que homens e mulheres têm oportunidades diferentes.
- **Carreira:** No início, não apresentavam muitas expectativas e definições sobre carreira e a continuidade dos estudos; poucas abordagens sobre futuro profissional; conheciam poucas possibilidades de carreira; e aquelas que iam para o ensino médio em escolas técnicas, mas não tinham definido área de interesse.
- **Profissões e o acesso de homens e mulheres:** Logo no início do curso as estudantes contaram de forma espontânea histórias do tratamento desigual e do desprezo que as meninas recebem de professores da área de matemática, que priorizam ensinar meninos e desprezam as dúvidas e intervenções das alunas.





## MENINAS NEGRAS E PÓS PANDEMIA

- *“Eu sonho em não passar fome”* – frase de uma estudante do 8º ano, em uma discussão sobre os planos e desejos de futuro.
- *“Uma menina colocou um sabonete na minha carteira e todo mundo começou a rir”* – estudante do 7º ano, em discussões sobre situações de violência que sofreram.
- *“Eu vou sair do projeto porque tenho que cuidar do meu primo.”* – estudante na segunda aula do curso.
- Sintetizam as diferentes violências que circundam a vida das meninas negras, quer seja pelo processo de construção de hierarquias de raça e gênero no espaço escolar, de capacidades e incapacidades e partir da cor, da violência do racismo e da pobreza.
- Expressam a indignação com situações que limitam suas possibilidades, tornando-as descartáveis desde a infância.



# MENINAS NEGRAS E PROTEÇÃO INTEGRAL

- Trouxeram questões que impactam nas condições para aprendizagem, permanência e conclusão.
- Meninas negras - trazem desafios que estão colocados para todas as meninas, mas que para elas são amplificados em razão do racismo que impacta suas possibilidades intelectuais, econômicas e emocionais.
- Suas famílias não possuem garantia dos direitos de cidadania: alimentação adequada, salário e trabalho dignos, serviços de saúde e moradias adequadas, e principalmente, o direito à vida, de ir e vir em segurança, em crescer sem vivenciar situações de violência e humilhações.



## E AS MULHERES NEGRAS?

- Temos divulgado Informes sobre as políticas educacionais e seus impactos nas mulheres negras, e destacamos que:
- Impactos do racismo: mulheres negras avançaram significativamente nos indicadores educacionais nas últimas duas décadas, esse crescimento não se reflete no acesso ao trabalho decente e à renda, já que compõem o grupo majoritário na base da pirâmide social.
- Das residências chefiadas por mulheres negras no Brasil, 63% estão abaixo da linha de pobreza (SIS/ IBGE, 2020).
- Mulheres negras são as mais vitimizadas pelo feminicídio e violência doméstica.

GELEDÉS

INSTITUTO DA MULHER NEGRA

## O QUE REIVINDICAMOS?

- Justiça racial - na educação e a partir de ações intersetoriais:
- Garantia dos direitos de cidadania às famílias negras: alimentação adequada, salário e trabalho dignos, serviços de saúde e moradias adequadas, e principalmente, o direito à vida, de ir e vir em segurança, em crescer sem vivenciar situações de violência e humilhações.
- Tornar as escolas em espaço seguro, acolhedor e que amplie os direitos e sonhos das meninas negras.
- Efetivar a Lei 10639/03: ações estruturadas - regulamentos locais, recursos no orçamento, presença de equipe técnica dedicada ao tema e planejamento anual das atividades.



## O QUE REIVINDICAMOS?

- VAAR/FUNDEB: possibilita justiça corretiva (Zara Tripodi e outros); indução da equidade racial (Cida Bento) - Redução das desigualdades nos indicadores educacionais.
- Garantir o direito à vida; desenvolvimento da capacidade crítica; formação para a autonomia de crianças e jovens negras e negros - dentro e fora da escola.



# GELEDÉS

**OBRIGADA!**

[suelaine@geledes.org.br](mailto:suelaine@geledes.org.br)

